

A simbologia religiosa presente no município de Ivorá/RS/Brasil

Eunice Piccin¹

Meri Lourdes Bezzi²

Resumo

A Geografia, que se centra na análise espacial, tem na religião uma das formas de compreensão das relações humanas e dos acontecimentos socioculturais, pois esta se materializa no espaço, influenciando e modificando a vivência de uma população. Buscando demonstrar essa relação, a presente pesquisa teve por objetivo verificar a relação existente entre a imigração italiana e a religiosidade católica presente em Ivorá/RS, relacionando alguns símbolos religiosos. Metodologicamente, após a revisão de literatura, partiu-se para a prática que foi a realização de entrevistas a membros da Secretaria de Cultura, padre da paróquia, pessoas ligadas à igreja católica e algumas de origem italiana. Essa tinha como finalidade resgatar a história de cada capitel e a dos monumentos religiosos. Também se visitou as comunidades, fotografando os símbolos religiosos significativos. Paralelamente, averiguou-se a relação das festas religiosas e procissões que ocorrem durante o ano em Ivorá. Constatou-se que existe uma ampla relação entre imigração italiana e religiosidade no Município, destacando-se que atualmente existem 24 capitéis e 14 Igrejas. A religião católica é predominante, pois através da família, das festas e dos acontecimentos religiosos, ela é transmitida às gerações futuras como uma forma de manifestação cultural expressiva da imigração italiana.

Palavras-chaves: Cultura, Religião, Geografia, Ivorá.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGGeo/UFSM.

² Orientadora: Professora do curso de Geografia - no Departamento de Geociências - e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFSM/CCNE.

La simbología religiosa presente en el municipio de Ivorá/RS/Brasil

Eunice Piccin¹

Meri Lourdes Bezzi²

Resumen

La Geografía, centrada en el análisis espacial, ve la religión como una de las formas de entenderse las relaciones humanas y los hechos socioculturales, pues ella se materializa en el espacio, influenciando y transformando la vida de una población. Buscando demostrar tal relación, esta investigación averiguó la vinculación existente entre la inmigración italiana y la religiosidad católica presente en Ivorá/RS por medio de algunos símbolos religiosos. Metodológicamente, tras la revisión de literatura, se partió para la práctica, que fue la realización de entrevistas a miembros de la Secretaria de la Cultura, al sacerdote, a personas vinculadas a la iglesia católica y a algunos descendientes italianos. Esta práctica tuvo como finalidad rescatar la historia de las pequeñas capillas y de los monumentos religiosos. También se visitaron las comunidades y se sacaron fotos de los símbolos religiosos más importantes. A la vez, fueron averiguadas cuales son las fiestas religiosas y las procesiones que ocurren en Ivorá durante el año. Se constató que hay una amplia relación entre la inmigración italiana y la religiosidad en el municipio, destacándose que existen actualmente 24 pequeñas capillas y 14 iglesias. La religión católica es predominante, ya que por la familia, por las fiestas y eventos religiosos esta herencia cultural es transmitida a las generaciones futuras como manifestación cultural importante de la inmigración italiana.

Palabras-clave: Cultura, Religión, Geografía, Ivorá.

¹ Alumna de Maestría del Programa de Postgrado en Geografía PPGGeo/UFSM.

² Orientadora: Profesora de la carrera de Geografía - del Departamento de Geociencias – y del Programa de Postgrado en Geografía/UFSM/CCNE.

Introdução

Através da cultura pode-se entender a organização e a configuração dos grupos humanos no espaço. Neste contexto, teve-se por problemática de estudo investigar um dos códigos culturais – a religião – no município de Ivorá, no contexto atual.

Novas temáticas, relacionadas à Geografia Cultural, emergem e passam a nortear inúmeros trabalhos, pois, através desta abordagem, entende-se o espaço e a vivência das pessoas, por meio do olhar crítico dos fatos. A religião é considerada um dos códigos da Geografia cultural, e busca um melhor entendimento das questões sociais, via visão geográfica.

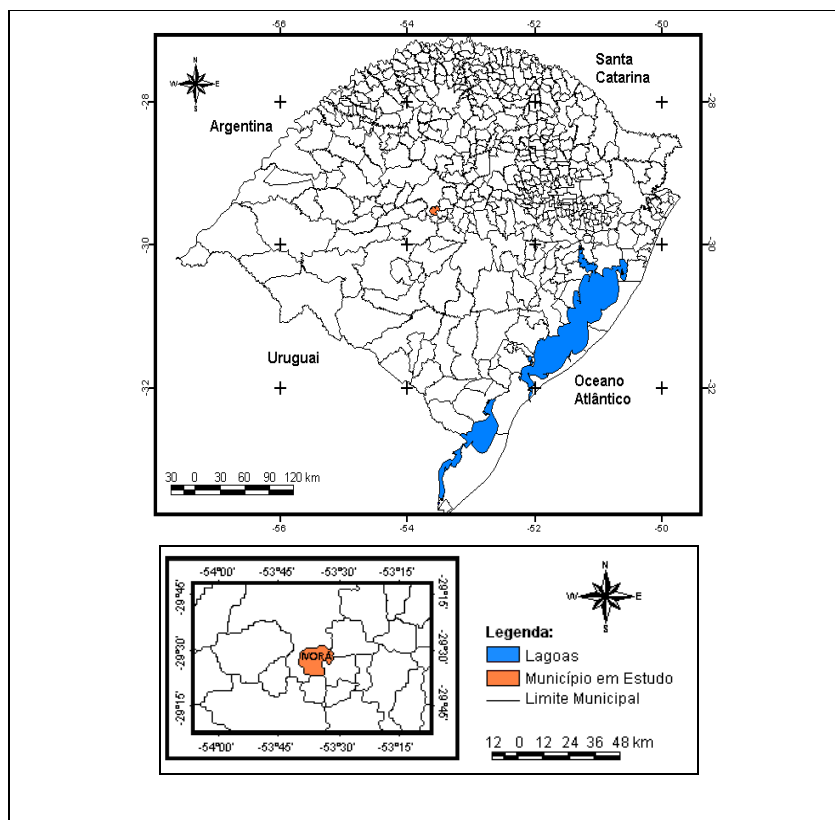
Este trabalho justifica-se por se considerar essencial que a Geografia se interesse pela temática cultural, mais precisamente a religiosa. Entende-se que por meio da religião se compreendem as relações humanas e os acontecimentos socioculturais, pois esta se materializa no espaço, influenciando e modificando a vivência de um povo. Para a Geografia que busca a análise espacial torna-se de fundamental importância esta reflexão, pois, como afirma Erthal (2005) a religião é considerada um dos elementos básicos da cultura na sociedade.

Neste sentido a pesquisa verificou a relação existente entre a imigração italiana e a religiosidade católica presente em Ivorá/RS, relacionando alguns símbolos religiosos presentes no Município em estudo (Mapa 1).

Para a realização do trabalho, inicialmente delineou-se a matriz teórica, buscando subsídios referente ao assunto exposto, através de leituras e pesquisas bibliográficas, com o intuito de alicerçar o desenvolvimento teórico desta investigação. Resgatou-se autores que retratam a temática cultural e a religiosa. A segunda etapa do trabalho consistiu no trabalho de campo, no qual se realizou aplicação de questionário e entrevistas à Secretaria da Cultura, padre da paróquia, pessoas ligadas à igreja católica e algumas pessoas de origem italiana. Esta tinha como finalidade subsidiar as informações para se verificar “in loco” a relação existente entre a origem do Município e a religiosidade.

A etapa seguinte foi o levantamento do número de capitéis, igrejas e monumentos religiosos no Município em estudo. Deste modo, com base em entrevistas à comunidade, resgatou-se a história de cada capitel e monumentos religiosos. Também se buscou a relação das festas religiosas e procissões que

ocorrem durante o ano em Ivorá. Posteriormente, visitou-se as comunidades, fotografando capitéis, igrejas e monumentos religiosos significativos.



Mapa 1 – Localização Geográfica do Município de Ivorá – RS/Brasil.

Fonte – IBGE, 2006.

Org. – PICCIN, E. 2006.

Revisitando as Matrizes Teóricas

Atualmente, a temática cultural vem sendo abordada por várias ciências. Na Geografia este estudo surge como uma linha de pesquisa na busca de explicar as relações humanas e suas implicações no espaço. Debates e discussões sobre este conceito fizeram com que muitos estudos e conceituações surgissem, aprimorando-o como um dos conceitos chave para o estudo das relações homem-natureza.

Na Geografia Humana, a abordagem cultural passa a ser muito estudada, pois, esta diz respeito à humanidade como um todo, ou seja, grupos sociais que se interagem e se transformam no decorrer do tempo.

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social (SANTOS, 2005, p. 7).

A Geografia busca privilegiar as relações homem-natureza e através da Geografia Cultural visa explicar a organização e a reorganização do espaço. Assim, a cultural tornou-se um conceito chave para esta ciência, podendo-se argumentar que para Cosgrove (1998) a cultura é considerada um conjunto de práticas de um grupo social, sendo composta por aspectos materiais e imateriais que é transmitida no decorrer das gerações.

A cultura é, deste modo, expressa na paisagem através dos códigos culturais, os quais são responsáveis pela transmissão da mesma através das gerações. Costa Sobrinho, (2001, p. 185) complementa que: “A cultura tem alto grau de equilíbrio e estabilidade, canalizando em grande parte os hábitos de todos os indivíduos, e é transmitida de geração em geração oralmente e por gestos simples”.

Assim, muitas são as formas de se visualizar uma determinada cultura no espaço, através da compreensão dos códigos culturais, os quais são claramente definidos por Brum Neto.

Os códigos constituem-se na simbologia responsável pela visualização da cultura e, também, pela sua transmissão. Encontram-se impressos nas diferentes paisagens, através do estilo das casas, vestuário típico, arte, gastronomia, música, religiosidade e festividades. Além desses, existem outros códigos que, embora não sejam visíveis, também são responsáveis pela materialização da cultura no espaço, como aportes culturais, com destaque para os valores, ideologias e convenções (BRUM NETO, 2006, p. 22).

Desta forma, a partir dos códigos culturais tem-se a identidade cultural. Nessa pesquisa a religião constitui-se o código cultural “chave” a ser investigado, com base nas experiências de fé e relatos de vida dos descendentes de italianos, bem como, da demonstração da mesma materializada nas igrejas, capitéis, grutas, entre outras formas de sua manifestação no espaço.

De acordo com o sociólogo Hall (1997) a questão da identidade cultural está sendo amplamente discutida na teoria social com base em aspectos relacionados a nossa identidade de pertencimento as culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e acima de tudo, nacionais. No entanto, o autor aborda que este conceito

é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e compreendido pela ciência contemporânea.

Para Woodward (2000, p. 9) “A identidade é marcada por meio de símbolos”. No entanto, o autor aborda, também, a relação entre identidade e diferença, destacando

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença – a simbólica e a social – são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de sistemas classificatórios. Um sistema classificatório aplica um princípio de diferença a uma população de uma forma tal que seja capaz de dividi-la (e a todas as suas características) em ao menos dois grupos opostos – nós/eles (por exemplo, servos e croatas); eu/outro (WOODWARD, 2000, p. 39).

Pode-se dizer, então, que a identidade e a diferença mantêm uma certa ligação, mas não são sinônimas. Silva (2000, p. 89) complementa “Para a teoria cultural contemporânea, a identidade e a diferença estão estreitamente associadas a sistemas de representação”.

Percebe-se, no entanto, que a cultura se materializa na paisagem através dos diferentes grupos que se individualizam via identidade cultural. Assim, ao se estudar o código cultural religião, busca-se uma maior compreensão da cultura e da organização de um povo. Muitas ciências se interessam por esta temática, principalmente pela grande influência e diversificação religiosa que existe no Brasil.

Ressalta-se que, a religião assume um papel fundamental na vida das pessoas, principalmente entre os imigrantes italianos, os quais tiveram, através da religião forças para lutar contra as dificuldades quando chegaram ao Brasil e, principalmente no município em análise. Esta foi a que impulsionou e encorajou as pessoas a continuarem no Brasil e lutarem por uma vida melhor. Foi a partir da religião que ocorreu a integração deste povo, onde um ajudava o outro nas dificuldades e todos relembavam com saudades de sua pátria. Deste modo, destaca-se

A religião serviu como elo integrador e de significação progressista para os imigrantes, onde cada localidade se fazia necessário a construção de uma capela que servia com referência e status para toda a vida social da comunidade, que, quanto maior a organização, maior era a superioridade em relação as outras (GUAZINA,1995, p. 10).

Para Saraiva; Silva (2003), o fator religioso possui força e constitui-se em um dos códigos responsáveis por mudanças na espacialidade do grupo que traz à tona momentos de grande importância para o estudo do modo de vida, dos costumes, do cotidiano, das representações simbólicas e religiosas. Constitui-se, então, em um amplo caminho para o encontro e conhecimento do humano que é a essência do papel da Ciência.

Através da convivência e das inúmeras relações sociais os costumes e crenças religiosas vão se perpetuando. A religião ganha força e passa a modificar as atitudes das pessoas. Através da religião e de suas crenças as pessoas transformam-se diante do que acreditam. Pagotti, (2001, p. 71) aborda que: “As velas, as rezas, as mandigas, o pensamento positivo e tanto outros meios são utilizados magicamente para provocar mudanças”.

Gil Filho (2007), nesta mesma perspectiva, ressalta que um objeto divino pode ser percebido a partir da experiência religiosa, pelo sentimento religioso. Acredita-se também que a religião não se restringe a uma modalidade social, mas, além desta premissa, também se configura num sistema simbólico reunido em torno da experiência do concreto, não só na dimensão da sociedade, mas também de cada e qualquer indivíduo desta sociedade.

Independente do que se busca agregar com o estudo desta temática, torna-se necessário destacar que a religião se faz presente na vida das pessoas de forma significativa, contribuindo para a criação de uma identidade cultural própria. Erthal (2005, p. 94) destaca que: “O imigrante italiano, que geralmente era do meio agrário, possuía o fator religioso como o mais relevante em sua vida, pois era o principal suporte que o impelia de lutar frente às inúmeras dificuldades vividas”.

Neste contexto, os imigrantes Italianos materializaram no Brasil suas expressões de fé. Os símbolos religiosos como as igrejas, capitéis, grutas, entre outros, começaram a ser construídos, seguindo o conhecimento trazido da Itália. Nesta perspectiva, aborda-se

No Brasil, a criação de novos santuários - igrejas dedicadas a uma devoção específica - ocorre em épocas históricas distintas, mas por motivos semelhantes: o aumento demográfico e a dificuldade dos paroquianos em realizar a peregrinação aos santuários existentes, distantes de suas paróquias (CORRÊA; ROSENDAHL, 2001, p. 14).

No entanto, ao se abordar a Geografia da religião, deve-se ressaltar alguns conceitos fundamentais para o seu entendimento, como o de espaço-sagrado e espaço-profano.

O Espaço-sagrado de acordo com Rosendahl (1996), manifesta-se como uma realidade diferente da realidade cotidiana. Implica em algo misterioso, elevando e transportando as pessoas para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Para alguns pode ser algo terrível, para outros fascinante, fazendo com que muitos o temam e outros sejam atraídos para ele. Relaciona-se com a divindade, onde por meio de símbolos, mitos e dos ritos tem-se a mediação entre o homem e a divindade. Pode-se dizer então que

O homem religioso sente necessidade de viver numa atmosfera impregnada do sagrado; é por essa razão que se elaboram técnicas de construção do sagrado. Esse trabalho humano de consagrar um espaço, essa necessidade de construir ritualmente o espaço sagrado, nos revela que o mundo é, para o homem religioso, um mundo sagrado (ROSENDAHL, 1996, p. 30).

Gil Filho (2007) enfoca que a experiência do sagrado nos remete a um atributo imanente religioso. O sagrado é único enquanto categoria, sendo exclusivamente explicado em sua própria escala, ou seja a religiosa. No entanto, não se pode esquecer que este espaço é também dinâmico e evolui com o próprio fluir da sociedade.

Por outro lado, o Espaço profano para Rosendahl (1996), caracteriza-se como o espaço ao entorno do espaço sagrado, onde é o espaço sagrado que o delimita. Deste modo, destaca-se o comércio e o lazer como espaços profanos. A partir desta abordagem pode-se considerar que tudo o que não for espaço sagrado, será obrigatoriamente profano ou o não sagrado.

A experiência religiosa capacita o homem a distinguir o espaço sagrado do espaço não-sagrado. Os espaços são demarcados pelo poder da mente de extrapolar muito além do percebido; os homens não apenas criam espaços sagrados, como também procuram materializar seus sentimentos, imagens e pensamentos neles (Rosendahl, 1996, p. 33).

Deste modo, a porta da igreja, é considerada o elo que separa os dois espaços (sagrado e profano), pois, a igreja encontra-se num ambiente diferenciado da rua onde se localiza. Rosendahl (1996) aborda que dentro da própria igreja ocorre a hierarquia do sagrado, sendo o altar, o lugar mais sagrado, posteriormente

o lugar ocupado pelo coro, e só então, em terceiro lugar o ocupado pela comunidade de leigos.

Juntamente a estes conceitos, não se pode esquecer do conceito de fé. Esta surge como um tema fundamental a ser discutido, pois é a partir desta que saberemos se nos identificamos ou não com o espaço sagrado. A partir da fé passamos a contribuir com a construção e manutenção do espaço sagrado, respeitando e contemplando o mesmo. Ressalta-se que, dentre os imigrantes italianos que aqui chegaram, principalmente os que se fixaram em Ivorá, à fé sempre esteve presente, sendo transmitida no decorrer das gerações, o que contribuiu para a construção e manutenção de significativos símbolos e templos religiosos. Neste sentido, pode-se afirmar que

De modo geral, que a experiência da fé nos classifica como crentes e descrentes. A fé identifica o crente num sistema religioso e o investe de poderes que só ele adquire em sua experiência religiosa. A fé, no contexto judaico-cristão, leva a que tudo seja possível para Deus e também para o homem (Rosendahl, 1996, p. 49).

Para Pagotti (2001), a fé parece ser um mecanismo integrador do homem com a crença. Pode-se tanto crer nos dogmas da religião como, de forma atéia, na evolução da humanidade. Ambas pressupõem a fé racional se for entendida como produtiva.

Os símbolos religiosos tendem a reafirmar a religiosidade. Desta forma, considera-se importante resgatar a presença de lugares sagrados e símbolos religiosos, os quais, materializam na paisagem a expressão de um código cultural significativo.

Interpretando o espaço local e a Religiosidade

No município em estudo encontra-se de forma significativa a presença de lugares sagrados, os quais materializam, na paisagem, a expressão de fé de seus habitantes. Mesmo sem destaque nacional, muitas de suas festas religiosas atraem a população local e regional o que demonstra a grande religiosidade e devoção deste povo.

A partir das entrevistas, realizadas no trabalho de campo, pode-se constatar que existe uma ampla relação entre imigração italiana e religiosidade em Ivorá. Destaca-se, que a religião foi fundamental na vida dos imigrantes italianos como

incentivo e força frente as dificuldade, juntamente com o apoio dos padres que atuavam como conselheiros e psicólogos. Por meio das confições, ouviam os desabafos e problemas enfrentados pelo povo, ajudando-os e fazendo com que os imigrantes se sentissem amparados.

Deste modo, a religião católica passou a configurar um espaço próprio em Ivorá, influenciando na vida da população e sendo representada no espaço através dos códigos culturais. Assim, a cultura deste povo foi modificando e configurando a paisagem, que passa a ser observada e contemplada pela população regional, os quais consagram ou negam sua existência.

No entanto, a maior relação imigração/religião, pode ser observada através da construção dos símbolos religiosos, os quais expressam a fé destes habitantes. Em Ivorá atualmente encontram-se 24 capitéis sendo que cada um deles referenda um santo. Os mesmos são construídos por diversos motivos, entre eles pode-se citar o de graças alcançadas. Além dos capitéis, encontra-se 14 igrejas pertencentes a paróquia de Ivorá, além de alguns monumentos religiosos.

Estes símbolos, de certo modo, passam a consagrar o espaço. Assim, as pessoas religiosas, através das construções religiosas, transformam o espaço profano em sagrado. Silva (2004, p. 334) ressalta que: “O espaço sagrado é visto e marcado por signos e significados, a conferir uma simbologia religiosa, apreendida via os agentes religiosos”.

Concomitantemente, deve ser ressaltado que foi a partir de 1888 que chegaram as primeiras famílias italianas no Município. Entre essas destaca-se Zancan, Pase, Cordenunsi, Maziero, Giberti, Ferigolo, Garzon, Zanela, Dalben. Nesta mesma época foi construída a primeira igreja neste município. Com o decorrer do tempo, foram chegando outras famílias de imigrantes Italianos, sendo que o processo migratório foi significativo até 1910. assim, foi se formando as comunidades rurais, todas representadas por símbolos religiosos.

Assim, os Italianos, aos poucos, foram materializando em Ivorá, e em todas as colônias de Imigração italiana, sua cultura através da religiosidade, das construções, vestimentas, gastronomia, entre outros códigos, recriando no Brasil a lembrança da Itália.

De acordo com as entrevistas realizadas aplicados, pode-se ressaltar que o primeiro símbolo religioso construído em Ivorá foi uma capela de madeira. Atualmente, encontra-se no seu local a Igreja matriz localizada na sede do

município. Após foi construído a capela do divino Espírito Santo na Linha Um, existente até os dias atuais.

Como os italianos eram muito devotos a Deus e inicialmente, devido as dificuldades com transporte e locomoção, até a igreja matriz ou ao município vizinho de Silveira Martins, optou-se pela construção de capitéis. Estes, juntamente com as igrejas eram construídos com a ajuda da comunidade, coordenados pelo Monsenhor Busato. Eram construídos como um lugar de oração e encontro, muitos capitéis também foram construídos como forma de agradecimento a graças alcançadas. O lugar da construção normalmente era escolhido de forma que todas as famílias tivessem acesso.

Neste sentido, a seguir são relatados de forma resumida alguns dos capitéis existentes no Município

Capitel Nossa Senhora do Bom Parto: Teve sua origem no início do século XX, sendo bem amplo, o qual comporta dezenas de pessoas no seu interior. Era o local preferido dos domingos a tarde por sua sombra, onde eram também amarrado animais (cavalos e burros). Era o local onde se realizava casamentos, a reza do terço, as ladainhas de Nossa Senhora. Há poucos anos foi reconstruído conservando suas características originais.

Capitel São Paulo: Construído pela família Zancan pedindo proteção contra cobras venenosas (cascavéis) que eram comuns na região, havendo verdadeira infestação das terríveis serpentes. Comenta-se que após a construção do capitel nunca mais foram vistas cobras cascavéis. Em agradecimento, todos os anos, no mês de fevereiro, os moradores da linha Zancan, rezam o terço em honra a São Paulo.

Capitel Santa Escolástica: Sua localização situa-se no entroncamento da estrada que liga Linha Um, linha Simonetti e a ponte sobre o Rio Ivorá. Francisco Simonetti construiu o capitel em sua propriedade por graça alcançada na vinda da chuva.

Capitel Nossa Senhora do Carmo: A devoção surgiu em 1945, em São João dos Melos, em uma família humilde. Augusta Bertoldo Botton se encontrava com reumatismo agudo, sem poder se movimentar. Fez uma promessa a Nossa Senhora do Carmo que se viesse a se recuperar compraria uma imagem e espalharia sua devoção. Curou-se, reunia as famílias para rezar o terço e após confraternizavam pratos de doces e jogavam bocha, baralho, entre outros. No entanto, Augusta

morreu sem poder construir o capitel. Mas, com a ajuda das comunidades São João e Bom Retiro o capitel foi construído em 1989

Capitel Santo Antônio: Este foi construído em 1893 por Nardim Baldo e Luís Gibberti em agradecimento de Júlio Cantarelli pela sorte e proteção de sua família durante sua imigração.

Capitel da Curva Perigosa: Construído em 1958 por Paulo Cherobini, para pedir saúde e lembrar dos perigos da estrada no local, onde muitos acidentes ali aconteciam. Este é dedicado a Nossa Senhora de Lurdes.

Capelinha do Monte Grapa: Em 1943 um médico italiano colocou em um angico um quadro com Nossa Senhora Della Guardia. Anos depois, Luís Copetti e Desidério Pain resolveram no mesmo lugar construir uma capelinha, por volta de 1965. Com o apoio do padre e ajuda da comunidade o material foi levado cerro acima para sua construção na beira do abismo, que é marcado pela grande devoção de pessoas que fazem promessas e a pagam em uma caminhada penitencial até o capitel no alto do morro.

Capitel São Francisco e São Roque: Nicola Botari, Pedro Varini, Antônio Venturini e os filhos João, Francisco, Germano e Antônio fizeram uma promessa para se verem livre de um criminoso. Misteriosamente o bandido sumiu e o capitel de São Roque foi construído para pagar a promessa.

No trabalho de campo pode-se encontrar um capitel construído em 2006. Este homenageia Nossa Senhora Aparecida. Sua construção se deu por graça alcançada. Tal fato demonstra que mesmo na atualidade a religiosidade é um código expressivo no cotidiano dos moradores de Ivorá.

Durante o trabalho de campo, visitou-se uma parcela significativa das comunidades, fotografando e entrevistando alguns de seus moradores. Tal procedimento contribuiu, significativamente, para a realização da esquisa, pois, pode-se perceber na prática toda a organização comunitária e a vivência religiosa de seus habitantes, comprovando a fé e a religiosidade dos mesmos (Quadro 1).

Destaca-se que, todas as comunidades rurais possuem uma Igreja, caracterizada como o local de oração e encontro de seus habitantes. A igreja, passa a configurar, para os habitantes das comunidades, o lugar de paz e reconciliação, confirmando as idéias de Rosendahl, ao abordar que

O cristão sabe que, ao entrar em uma igreja, um cemitério, em um espaço consagrado, vai encontrar aí um estado de espírito familiar, isto é, um espaço que ele já conhece e que, juntamente com outros crentes, vão reconstruir, ao mesmo tempo, uma comunidade visível, um pensamento e lembranças comuns que se formaram e conservaram nestes mesmos lugares em épocas anteriores (ROSENDAHL, 1996, p. 34).

Comunidades	Igrejas/Capelas
Linha Um	Divino Espírito Santo
Barreiro	Capela São Miguel
Sítio Alto	Capela Nossa Senhora do Caravágio
Val de Serra	Capela de São Miguel
Linha Cinco	Nossa Senhora de Lurdes
Sítio Baixo	Capela Santo Isidoro
Potreiro da Serra	Santa Teresinha
Rincão do Melos	Santo Antão
Três Mártires	Três Santos Mártires
Piruva	Santa Maria Goretti
Pereira de Souza,	Nossa Senhora da Medianeira
Boca da Picada	São João Vianey
Pedras Brancas	Nossa Senhora Aparecida
Sede do município	São José

Quadro 1: Capelas da Paróquia de Ivorá.

Fonte: Trabalho de campo, 2006.

Desta forma, as comunidades passam a configurar um espaço próprio, caracterizado pela presença do sagrado. No entanto, as igrejas se apresentam com uma arquitetura e estilo diferenciado, caracterizando o modo de vida de cada comunidade.

Além dos capitéis e das igrejas, pode-se encontrar outros símbolos religiosos que expressam a grande religiosidade deste povo. Um deles é a cruz luminosa, localizada no alto de um morro. Esta pode ser observada por todos os moradores do município e foi construída em 2000 em honra ao ano Jubilar. Também, encontra-se, uma gruta e um santuário. Este lugar é muito visitado pelas pessoas de toda a região.

O monumento de São Cristóvão, Santa Lúcia e Santo Antônio é considerado, também, um ponto turístico da cidade. Este simboliza a Santíssima Trindade e a Eucaristia. Construído no ano jubilar - 2000, é preservado até hoje.

No monte Grapa, é realizado todo ano a via sacra, missa onde se relembra a crucificação de Jesus. Este dia é celebrado na sexta-feira que antecede a Páscoa. Neste local foram construídas quinze capelinhas que relembram as quinze estações da via sacra, ou seja, os momentos marcantes enfrentados por Jesus até sua crucificação. Para percorrer as capelinhas é preciso enfrentar uma trilha pelo morro, segurando-se em cordas. Ao alcançar o topo do monte Grapa, encontramos o capitel do monte Grapa é um santuário lindíssimo, além de ter uma vista parcial do município de Ivorá. Destaca-se que estas construções foram feitas com a participação e doações da comunidade.

Outro fato que chama a atenção das pessoas são as construções simbólicas no pátio da Igreja Matriz. Monumentos feitos por iniciativa do padre Buzato com a ajuda e doações da comunidade de Ivorá, representam a fé deste povo, que passa a ser percebido por todos que ali visitam. A simplicidade e beleza transmitem paz e encantamento.

O interior da Igreja matriz, através de suas belas pinturas, reafirma a fé e o ambiente sagrado. Desta forma, pode-se perceber, na prática, os conceitos de espaço profano e sagrado descritos por Rosendahl (1996). Também se encontra destacado a hierarquia do sagrado, onde o altar, o lugar mais sagrado, ganha destaque na Igreja. Posteriormente, o lugar ocupado pelo coro, e só então, em terceiro lugar o ocupado pela comunidade de leigos.

Ivorá também conta com várias festas comunitárias, onde as pessoas têm a oportunidade de rezar pelo padroeiro homenageado, se encontrar com amigos e desfrutar de um bom almoço típico Italiano. O quadro 2, destaca algumas das festas religiosas e comemorações de Ivorá (Quadro 2).

Percebe-se que, a maioria das festas do município são relacionadas a religiosidade, em devoção a um santo(a) o que representa mais uma confirmação da fé destes habitantes. Estas festas visam lucro a comunidade promotora e este é aplicado em melhorias na própria localidade. Cada comunidade é composta por um conselho, o qual administra a mesma por um período de dois anos. Neste sentido enfatiza-se que

Os imigrantes italianos guardavam rigorosamente as festas de preceito do calendário litúrgico. Não trabalhavam nos dias santos, aproveitando o dia para ir a igreja. Quando tinha missa ia toda família para ouvir o padre rezar a liturgia. Isso quase sempre pela manhã. À tarde uns visitavam os outros (MUNIZ, 1999, p. 39).

As festas religiosas seguem um ritual, ou seja, inicialmente com a missa em homenagem ao padroeiro e posteriormente almoço com presença de comida típica italiana. A tarde faz-se jogos e reunião dançante, também, durante todo o dia são vendidos doces e bebidas em geral. Destaca-se que muitas das festas de Ivorá atraem pessoas de outros municípios.

Mês	Festas
Janeiro	- Festa Três Mártires; - Festa Santo Antônio e no capitel São Paulo em Colônias Novas.
Fevereiro	- Festa da Gruta no Sítio Alto; - Rodeio CTG Centelha do Imigrante; - Caminhada pela Paz em Linha Um; - Cavalgada até o Capitel São Francisco em Colônias Nova; - Festa Nossa Senhora de Lourdes em Linha Cinco.
Março	- Festa de Nossa Senhora Medianeira em Pereira de Souza
Abril	- Festa Regional da Abóbora em Linha Sete
Maio	- Semana do município; - Festa Nossa Senhora do Bom Parto em Linha Londero Moro; - Festa Nossa Senhora do Caravágio em Sítio Alto.
Junho	- Festa Pentecostes em Linha Um; - Festa Santo Antônio e Santa Terezinha; - Festa em honra a São João.
Julho	- Festa Santa Maria Goretti na Piruva; - Missa com confraternização no Capitel Nossa Senhora do Carmo em São João; - Festa regional do amendoim; - Festa São Joaquim e Sant' Ana em Linha Cinco.
Agosto	- Festa de São João Maria Vianey na comunidade de Boca da Picada; - Festa de Nossa Senhora da Guarda no Monte Grapa.
Setembro	- Festa Nossa Senhora da Salete; - Semana farroupilha e cultural, café colonial e mostra artesanal; - Festa de São Miguel.
Outubro	- Festa de São Manuel; - Festa de Nossa Senhora Aparecida; - Festa São Geraldo; - Festa Nossa senhora do Rosário.
Novembro	- Romaria Vocacional; - Romaria a Nossa Senhora da Saúde; - Festa à Nossa Senhora da Saúde
Dezembro	- Olimpíada rural Comunitária; - Rodeio CTG Centelha do Imigrante; - Festa Nossa Senhora da Pompéia; - Jogos Rurais; - Missa de ação de Graças na Cruz Luminosa.

Quadro 2: Festas realizadas no município de Ivorá.

Fonte: Trabalho de Campo, 2006.

É importante enfatizar que, a religião católica é, ainda hoje, predominante em Ivorá, uma vez que existe apenas uma outra religião, a Assembléia de Deus, com

um percentual de 2% de fiéis. No entanto, entre os jovens está ocorrendo uma certa dispersão da Igreja Católica, estes participam até o sacramento da crisma, após muitos saem para estudar e dificilmente voltam para Ivorá. Isso acaba preocupando as pessoas idosas, pois, tudo o que foi construído e, principalmente, a fé católica presente na cultura dos imigrantes italianos pode, com o tempo, ser esquecida.

Com relação ao turismo religioso, pode-se dizer que existem muitos lugares a serem visitados, no entanto este está começando de forma tímida a partir do apoio do poder Público e do SEBRAE. O mesmo ocorre, principalmente durante os finais de semana, onde excursões de diversos lugares, principalmente, com estudantes e grupos de terceira idade que se dirigem a Ivorá com o objetivo de desfrutar de suas belezas culturais. O passeio ocorre pelas lindíssimas cascatas, juntamente com algumas igrejas e capitéis que marcam a história de Ivorá.

A partir das entrevistas a Secretaria da Cultura do município observou-se o interesse em se criar uma rota turística religiosa, pois esta seria excelente como forma de desenvolver Ivorá. Muitas famílias, também, possuem interesse pelo turismo religioso, pois, tal atividade permite agregar valor a sua propriedade, através da venda do vinho, de pães, de doces e até mesmo lembranças religiosas confeccionadas artesanalmente pelas mulheres da comunidade. No entanto, o município precisa melhorar a infra-estrutura para melhor receber seus turistas.

Um dos fatos que chamou a atenção em Ivorá diz respeito a uma iniciativa do padre da comunidade e prefeitura, os quais fizeram um levantamento de todos os trabalhos já realizados sobre Ivorá, nome e sobrenome de seus habitantes e da história de cada família. Essas informações foram enterradas em uma tumba no centro da praça, sendo que a mesma será reaberta em um intervalo temporal de 20 anos. O objetivo desta tumba é de resgatar e preservar a história deste município e acrescentar novos trabalhos e informações importantes para as gerações futuras.

Tal fato demonstra o compromisso que Ivorá tem com sua história e com seu povo, o que torna seus moradores orgulhosos e comprometidos na busca do desenvolvimento local. Ao falar com os habitantes de Ivorá, durante os trabalhos de campo, pode-se perceber a alegria e satisfação que os mesmos possuem ao relatar de sua história, principalmente os mais idosos.

No entanto, o que chama mais atenção são as procissões e romarias. Destaca-se, em Ivorá, a romaria vocacional e a da Nossa Senhora da Saúde. Juntamente, os habitantes de Ivorá participam de romarias e procissões em outros

municípios, por exemplo, a romaria à Nossa Senhora Medianeira em Santa Maria/RS. Estas, realizam-se como forma de expressão de fé, reunindo um grande número de cristãos que rezam, cantam, agradecem graças alcançadas, fazem pedidos e celebram juntos a experiência religiosa. Rosendahl (1996, p. 73), menciona que: “As romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas”.

Ao visitar as casas de descendentes de italianos em Ivorá, ressalta-se a presença de imagens de santos(as) distribuídos pelas casas, juntamente com outros objetos religiosos que chamam a atenção, como o terço e, em algumas residências cruzeiros. As imagens de santos(as) demonstram a devoção da família. Muitas pessoas, durante as visitas, comentam que a noite a família ainda tem por hábito de se reunir para rezar o terço e pedir graças ao santo(a) devoto(a). Muniz (1999, p. 32) ressalta que: “Os santos sempre tiveram um significado importantíssimo na vida do imigrante italiano”.

A cruz, presente em lugar de destaque nas igrejas, representa a crucificação de Jesus. É apresentada como forma de veneração, aparece junto ao terço, casas, igrejas, alguns capitéis, ganhando destaque em Ivorá através da Cruz Luminosa, considerada um dos pontos turísticos do município. Também simboliza a morte, por isso, sua presença nos cemitérios e local onde ocorreu algum acidente. Deste modo, ressalta-se que:

As cruzeiros se caracterizavam como um símbolo bastante forte. Se colocava uma cruz nos lugares como: acidente de cavalo de carroça mais tarde de automobilístico e até mesmo de um crime, as cruzeiros eram feitas de madeira, de pedra ou de ferro (MUNIZ, 1999, p. 27).

A presença dos sinos destaca-se nas igrejas. Em muitas igrejas de Ivorá o sino encontra-se em uma torre construída, ao lado ou em frete a Igreja. Muniz (1999, p.29) enfatiza que: “Até hoje os sinos têm um significado bastante importante na vida cotidiana dos descendentes italianos, eles continuavam preservando os rituais feitos pelos seus antepassados”.

Outro símbolo que representa a religiosidade e que se faz presente na vida cotidiana dos imigrantes italianos é o terço. Este, além de simbolizar o sagrado, promove a união da família e da comunidade que se reúne para rezá-lo. Um morador de Ivorá comenta que, enquanto criança, ia e voltava da lavoura com seus pais e irmãos rezando o terço.

O cemitério também representa um dos símbolos importantes para os descendentes italianos. Estes cultuavam a veneração aos seus mortos, pois sempre acreditavam na vida após a morte. As pessoas de mais idade passavam a planejar sua morte, escolhiam o lugar no cemitério e pediam para construir uma grande tumba. Neste sentido pode-se afirmar que

Os imigrantes italianos da Quarta Colônia de Silveira Martins cultuavam profundamente a veneração aos mortos, devido ao apego com a família. Quase sempre, construíam o cemitério antes da construção da igreja. A participação de todos os italianos com grande solenidade muitas orações e cantos, na forma de sepultar os mortos (MUNIZ, 1999, p. 35).

Portanto, as diversas formas de manifestação de fé, expressas na paisagem de Ivorá, configuram e caracterizam este espaço. Ressalta-se a influência dos imigrantes italianos que, colonizaram e destacaram a presença e importância do sagrado na história e desenvolvimento deste município. Assim, considerou-se importante estudar e resgatar a história de Ivorá, levando em consideração sua cultura e religiosidade, pois, faz parte do cotidiano deste povo.

Torna-se, portanto, de fundamental importância que se divulgue a prática religiosa de Ivorá, promovendo, deste modo, o turismo religioso e a população local. Para a Geografia o estudo relacionado à religião vem ganhando destaque, aos poucos, se tornando fundamental para compreender a organização do espaço e da sociedade centrada na cultura italiana.

Considerações Finais

A religião, uma das formas de manifestação espacial, ressurge nos estudos geográficos permitindo explicar via código cultural os laços de união entre as pessoas, caracterizando um espaço próprio, perceptível no decorrer do tempo. Deste modo, destaca-se Ivorá por sua expressiva relação entre imigração italiana e religiosidade, materializada na paisagem através da construção de igrejas, capitéis, grutas e monumentos. Deve-se ressaltar também que, foi a religião, a grande responsável pelo desenvolvimento do Município, pois, através da fé e do apoio dos padres, os italianos recebiam incentivos, na parte espiritual, podendo dessa forma, recomeçar suas vidas em um país totalmente estranho para eles até então.

Além das igrejas e capitéis, outros símbolos como a cruz, o sino, as imagens de santos e o terço, se fazem presentes na vida dos descendentes de imigrantes italianos, simbolizando a presença do sagrado no município, comunidades e nas

residências. No entanto, é através da fé que este código cultural se perpetua e se preserva no decorrer do tempo.

Atualmente, Ivorá conta com 24 capitéis, 14 capelas e alguns monumentos religiosos. Além de serem o local de oração e encontro da população local, estes atraem visitantes de diversos lugares que se encantam com as belezas religiosas, naturais e também gastronômicas presente nas festas locais. No entanto, torna-se necessário um maior investimento em infra-estrutura, para que, se possa promover o turismo religioso, agregando valor e desenvolvendo a comunidade local.

Neste contexto, a religião é um código cultural que está presente de forma significativa na vida dos descendentes de Italianos, que se orgulham de sua história e a transmitem no decorrer das gerações. Pode-se também ressaltar que, os imigrantes italianos continuaram no Brasil a desenvolver seus costumes religiosos da Itália. Tal fato contribuiu para a fixação dos mesmos a nova terra, criando uma identidade cultural singular, que foi sendo transmitida as gerações, juntamente com princípios e valores cristãos.

Referências

- BRUM NETO, H. **Região cultural**: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. 2006. 51 p. Qualificação de dissertação de mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.
- CARVALHO, J. J. A religião como sistema simbólico: uma atualização teórica. **Fragmentos de cultura**. Goiânia, v. 11, n. 1, jan/fev. 2001. p. 33-54
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- _____. **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- COSGROVE, D. E A Geografia está em toda parte: cultura e simbologismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998, p. 92 – 123.
- ERTHAL, D. **A influência Palotina no ethos cultural das populações de imigrantes e descendentes de italianos em Vale Vêneto**. 2005. 100 p. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-americana) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.
- GIL FILHO, S. F. Estrutura e territorialidade católica no Brasil. In: **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Vol. 10. 15 jan. 2006. Disponível em: < <http://www.ub.es/geocrit>>. Acesso em: 12 jul. 2007.
- _____. **O sagrado e a religião**. Disponível em < <http://www.geog.ufpr.br>>. Acesso em: 12 jul. 2007.
- _____. **Por uma geografia do sagrado**. Disponível em <<http://www.geog.ufpr.br/geografiadareligião>>. Acesso em: 12 jul. 2007.

- GUAZINA, M. J. C. **Ivorá – RS estudo do município**. 1995. 50 p. Trabalho de Graduação (Graduação geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.
- HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Tradução: SILVA, T. T da; LOURO, G. L. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- MUNIZ, E. F. **Imigração e religião**: a influência do catolicismo na quarta colônia imperial Silveira Martins. 1999. 53f. Monografia (especialização em história do Brasil) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.
- PAGOTTI, A. W. Reflexões sobre a abordagem psicanalítica das manifestações religiosas. **Fragmentos de cultura**. Goiânia, v. 11, n. 1, jan/fev. 2001. p. 65- 76.
- ROSENDAHL, Z. Geografia da religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, out 1995. p. 45 – 74.
- _____. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. Rio de janeiro: UERJ, 1996.
- SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SILVA, A. F. Geografia, religião e representação social. In: SILVA, A. A. D.; GALENO, A. (Org). **Geografia**: ciência do complexus. Porto Alegre: Meridional, 2004.
- SARAIVA, A. L.; SILVA, J. C. O sagrado e o profano em festejos religiosos: uma diferenciação espacial. **Fragmentos de cultura**. Goiânia, v. 13, set. 2003. p. 45 - 54.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T.(org), **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T.(org), **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.